



INCLUSÃO DE ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO MUNICÍPIO DE CAETITÉ-BA: ABORDAGEM SOBRE CARTOGRAFIA TÁTIL

Larissa de Matos Aguiar

Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Campus VI), Brasil
Endereço eletrônico: larissaaguiar_geo@hotmail.com

Andrêvania Santos Matos

Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Campus VI), Brasil
Endereço eletrônico: vaniamatoss1@hotmail.com

Gabriela Silveira Rocha

Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Campus VI), Brasil
Endereço eletrônico: gabriellasrocha@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A educação deve ser ofertada a todos de forma igualitária, independentemente de o aluno ter ou não algum tipo de limitação. Segundo o inciso I do artigo 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), os educandos com necessidades especiais têm direito a “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização peculiar para atender às suas necessidades” (BRASIL, 2017, p. 40).

Neste sentido, a inclusão de alunos cegos e com baixa visão no ensino de Geografia, especificamente no estudo da Cartografia, torna-se um processo diferenciado que requer técnicas e metodologias específicas, uma vez que a visão pode ser considerada um dos sentidos mais utilizados na análise do espaço geográfico, exigindo, assim, do professor preparo pedagógico para a adaptação de materiais didáticos.

No ensino de Geografia, o trabalho com alunos cegos e com baixa visão deve levar em consideração as potencialidades e dificuldades de cada aluno, tendo como propósito a aquisição da aprendizagem por meio de recursos didáticos adaptados. Nesta perspectiva, a Cartografia Tátil apresenta-se como uma ferramenta repleta de possibilidades, porque, diferentemente da cartografia visual, é uma forma de comunicação sequencial, como um texto escrito.

Diante de um mapa, uma pessoa que enxerga tem uma visão global e imediata “[...] para depois prestar atenção nos detalhes, [já] os usuários com deficiência visual



descobrem a informação através de uma varredura sequencial para, ao final, obter uma ‘visão’ global da informação” (CARMO, 2009, p. 47).

Desse modo, a Cartografia Tátil possibilita aos alunos com deficiência visual a compreensão de informações, de dados espaciais e geográficos por meio de representações que permitem a construção de mapas mentais a partir do que podem sentir através do tato.

É importante destacar que o presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa pioneiro na educação especial no município de Caetité-BA, por focar no ensino de Geografia para alunos cegos e com baixa visão e na importância da elaboração de material didático específico para desenvolver os estudos da Cartografia na educação básica.

Nessa perspectiva, o trabalho apresentado objetiva investigar como o Centro Estadual de Educação Especial de Caetité (CEEEC) tem se inserido no trabalho com alunos cegos e com baixa visão, em especial na produção e uso de materiais didáticos relacionados à Geografia e à Cartografia Tátil. Tal abordagem dá destaque ao perfil dos professores e dos alunos cegos e com baixa visão do município, além de evidenciar como a prática pedagógica desses professores pode ser associada ao CEEEC.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida possui caráter documental e bibliográfico. Para fundamentar as discussões sobre o Ensino de Geografia, Cartografia e Cartografia Tátil e a relação dessas temáticas com a educação inclusiva, foram selecionados livros, artigos acadêmicos e revistas em formato digital e impresso. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa documental nos arquivos e diários de classe de cinco escolas do município de Caetité-BA, com o intuito de coletar dados sobre o trabalho do professor de Geografia com alunos cegos e com baixa visão nos anos finais do ensino fundamental, com o propósito de comparar a prática pedagógica desses professores ao trabalho desenvolvido no CEEEC.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o município de Caetité-BA possui 78 escolas distribuídas entre a sede e os distritos, e 1 Centro de Educação Especial, o que totaliza, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), aproximadamente 11.424 alunos matriculados, distribuídos entre as três etapas da educação básica, pré-escola, ensino fundamental e médio.

No que se refere aos alunos com necessidades especiais, o Plano Municipal de Educação de Caetité (2015) considera 208 alunos matriculados no ano de 2014; desse quantitativo, cerca de 38 alunos apresentam cegueira ou baixa visão, distribuídos entre as três etapas da educação básica.

Nas escolas em que a pesquisa foi realizada, nas séries que compreendem os anos finais do ensino fundamental, no ano de 2017, estavam matriculados seis alunos com deficiência visual, com idades entre dezenove e vinte e seis anos. Desses, apenas um aluno apresenta cegueira, e os outros cinco possuem diferentes níveis de baixa visão, desde casos moderados a severos, com perda progressiva da visão. A Tabela 1, a seguir, faz referência à distribuição destes alunos por escola.

Tabela 1: Alunos com cegueira e baixa visão matriculados nas escolas pesquisadas

| Escolas | A | B | C | D | E |
|--------------------|---|---|---|---|---|
| Cegos | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Baixa visão | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Durante a visita às escolas, foi possível constatar que essas não apresentam estruturas físicas propícias e profissionais especializados para o atendimento de alunos com deficiência visual. Ademais, apresentam carência de materiais didáticos especializados, além de não constar registro da produção de materiais táteis que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem em Geografia para esses alunos.

Por outro lado, o CEEEC conta com uma estrutura física e organizacional especializada para o atendimento de alunos cegos e com baixa visão. No que se refere à estrutura física, o CEEEC apresenta todos os equipamentos disponíveis e estabelecidos por lei para a acessibilidade de alunos cegos e com baixa visão, desde piso tátil que

permite o acesso a todos os cômodos da escola, rampas, sinalização tátil, cores contrastantes nas portas e painéis, iluminação, até o mobiliário adequado, laboratórios e recursos didáticos especializados.

O Centro também possui grande variedade de materiais voltados para o atendimento educacional de deficientes visuais, como: materiais fornecidos pelo governo do Estado, livros em braile, softwares, lupas dos mais variados tipos, impressora braile, reglete, dentre outros recursos; e materiais táteis, produzidos pelos professores, específicos para a Geografia, mapas táteis confeccionados com tecido e papéis de diferentes texturas, maquetes e plantas, confeccionadas com barbante e cola colorida – como é possível observar na Figura 1, adiante.

Figura 1 – Planta do CEEEC, 2018.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Os materiais disponíveis no CEEEC chamam a atenção por sua riqueza de detalhes e por seguir a padronização de símbolos cartográficos, permitindo, assim, aos alunos com limitações visuais a compreensão dos conteúdos de Geografia e da sua realidade.



CONCLUSÕES

Mediante as observações e pesquisa documental, constatamos a necessidade de adaptação das metodologias de ensino de Geografia e produção de material didático tátil para o aprendizado de alunos cegos e com baixa visão nas escolas de Caetité-BA. Verificamos também que, ao contrário das escolas, o CEEEC conta com diversos produtos cartográficos adaptados às necessidades de alunos com deficiência visual.

Desse modo, o CEEEC torna-se uma opção de suporte para as escolas no desenvolvimento de uma prática pedagógica adequada aos alunos cegos e com baixa visão. Portanto, diante da grande quantidade de materiais cartográficos táteis, o CEEEC também colabora para que os alunos compreendam o meio do qual fazem parte, além de tomarem conhecimento dos conteúdos de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Inclusão; Cartografia Tátil.

AGRADECIMENTOS

O trabalho é resultante da pesquisa dos projetos de Iniciação Científica das autoras com o apoio da FAPESB e PICIN/UNEB e do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Ensino de Geografia da UNEB-VI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 28 abr. 2018.

CARMO, Waldirene Ribeiro do. **Cartografia tátil escolar: experiências com a construção de materiais didáticos e com a formação continuada de professores**. 2009. 195 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-08032010-124510/pt-br.php>. Acesso em: fevereiro de 2018.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/caetite/panorama>. Acesso em: fevereiro de 2018.

Prefeitura Municipal de Caetité. **Plano Municipal de Educação 2015-2025**. Disponível em: <file:///C:/Users/PLANO-mUNICIPAL-COMPLETO.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2018.